

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE REQUERENTE

DENOMINAÇÃO: GRUPO DRAMÁTICO DE VILAR DO PARAÍSO

NIPC: 501325506

RELATÓRIO para PEDIDO DE ATRIBUIÇÃO DO ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA LEI N.º 36/2021, DE 14.6. (LQEUP)

NOTA: Este documento é livremente editável. Sugere-se a apresentação em papel timbrado da requerente, em formato word e com as páginas numeradas. O seu conteúdo é muito importante para a apreciação do pedido.

1. FINS

O Grupo Dramático de Vilar do Paraíso é uma coletividade que se dedica a prosseguir fins de elevada relevância cultural, recreativa e social, demarcando-se pela sua lógica serviçal a favor dos seus associados em particular e o território de Vilar do Paraíso e Vila Nova de Gaia, em geral.

Destacam-se os fins mais relevantes, estatutariamente descritos:

- Promover a formação à iniciação desportiva;
- Estimular e orientar os associados para práticas enquadradas no âmbito dos planos de atividades da coletividade;
- Desenvolver ações tendentes ao melhor aproveitamento dos tempos livres dos associados, nomeadamente no que concerne ao seu enriquecimento cultural, social e recreativo;
- Promover o enriquecimento cultural dos seus associados e outros relacionados, através do teatro, música e outras manifestações de teor artístico, desportivo e recreativo, bem como de outras recreações e realizações enquadradas nos seus planos de atividades.

2. ATIVIDADES

2.1. Historial - Indicar os factos mais relevantes desde a constituição da requerente, incluindo eventuais distinções honoríficas.

Todas as histórias têm um início que, indubitavelmente, traçam a glória dos tempos vindouros das suas gentes e das suas práticas culturais, sociais e recreativas. Histórias essas que fazem parte da própria História, que quem a conta, não pode deixar passar em branco.

Também a história do Grupo Dramático teve um início de vontades e de objetivos, escrito pela mão de seis jovens: César da Rocha, Joaquim Soares, António Peças, Júlio Velhote, Arnaldo da Cunha e Ramiro da Silva.

Seis jovens, que, carentes de um ambiente associativo onde pudessem reunir e discutir as suas ideias na freguesia, avançaram para a fundação do Grupo Dramático de Vilar do Paraíso a 25 de novembro de 1921.

O objetivo dos seus fundadores era desenvolver a atividade recreativa e cultural em Vilar do Paraíso, mas também apoiar a população carenciada através de ações de beneficência.

Aliás, o primeiro nome selecionado para a coletividade era Grupo Dramático e Beneficente de Vilar do Paraíso, situação que foi cortada dos estatutos pelo Governo Civil do Porto a 25 de abril 1929.

A primeira sede do Dramático ocupou, com modéstia, uma sala pequenina na Rua do Jardim. Era apenas um espaço com algumas cadeiras, mas no seu recheio residia já o objetivo de contribuir significativamente para o objetivo de engrandecer culturalmente as dinâmicas da freguesia.

Assim se iniciaram as práticas associativas, através da leitura de uma peça de teatro - o drama "Cenas de Miséria", que foi levado a cena no ano seguinte. Esta peça aconteceu no Seminário das Devesas - uma vez que o Dramático não tinha um palco para responder às necessidades da peça - suportado na boa vontade de amigos e familiares, que generosamente, emprestaram cadeiras para que o espetáculo se realizasse.

Na procura de um espaço mais adequado, o Dramático mudou de sede 3 vezes em 9 anos, procurando melhores condições para desenvolver as suas atividades teatrais e recreativas. Estas dificuldades logísticas contribuíram para uma menor fluidez nas dinâmicas recreativas, sendo que durante estes anos apenas foi possível levar a cena à peça "Grande Túnel", em 1929.

Em 1930 foi levado à cena "Dar Corda para de Enforcar", cuja receita reverteu a favor dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde como atitude beneficente da coletividade.

Ao longo dos primeiros anos, foram adquiridos bens e materiais para melhorar as atividades da coletividade, incrementando a qualidade das peças e das condições para os associados.

Em 1933, o corpo cénico levou a cena a comédia "O Grande Hotel dos Sarilhos", que aconteceu numa coletividade que foi ganhando reputação na freguesia e solidez financeira e administrativa.

Em 1934 foi comprada a primeira mesa de bilhar para o Grupo Dramático, juntando-se a componente recreativa e desportiva à atividade cultural já desenvolvida.

Já em 1939 foram apresentadas as peças "O Grande Túnel" e a comédia "As duas Gatas", aprofundando a capacidade de trabalho associativo desenvolvido, nomeadamente ao nível das artes dramáticas.

Em 1942 foi criado um corpo cénico jovem, com idades compreendidos entre os 15 e os 20 anos, que levaram a cena nesse mesmo ano as peças "O Senhor Ventura", "Ladrão da Casa", "Paulo o Pescador", "Jocelan Pescador de Baleias", "Paulo o Capataz" e "Perdão dos Filhos".

Em 1943 o Grupo Dramático mudou-se para a sede que hoje ocupa, na Rua do Jardim 1181, melhorando as condições físicas para acolher peças de teatro e outras atividades culturais e de recreio.

Em 1944 o Grupo Dramático continuou a sua atividade teatral com a peça musical "Rosas de Nossa Senhora", juntando as artes musicais ao drama, na interpretação desta peça de teatro musical. Neste mesmo ano, subiu à cena a peça "O Arcediago", proibida pela censura, atitude demonstrativa da vontade da coletividade demonstrar os seus ideais políticos e sociais.

Já no ano de 1945 foi apresentada a opereta "A Filha do Ferrador", extraída da obra "Amor de Perdição", contribuindo para cimentar a imagem de qualidade que o Grupo Dramático já demonstrava na comunidade. Nesse mesmo ano, foi estreada a opereta "As Cigarreiras" que foi amplamente apresentada, nomeadamente no Teatro Sá da Bandeira, no Porto.

Esta expansão da coletividade foi acompanhada pelo crescimento do número de associados, que há data superava os 450.

Em 1946 subiu à cena "Cenas da Miséria", iniciando-se os ensaios da peça "A Severa". Foi igualmente um ano com diversas atividades culturais e de convívio social, incluindo festividades, convívios e eventos musicais que celebraram os 25 anos desta coletividade.

Em 1947 foi constituída a comissão da organização da biblioteca do Grupo Dramático - espólio que permitiu até aos dias de hoje trazer à memória todos os acontecimentos dos tempos idos na coletividade - com a missão de recolher e fazer o levantamento de livros e publicações, bem como melhorar os conhecimentos e hábitos de leitura dos associados e da comunidade de uma forma mais alargada.

Já no ano de 1950 foi levada à cena "Os dois operários" e "Tio Pancrácio", cuja receita de bilheteira reverteu a favor dos pobres. Esta atitude da direção à data reforçou a índole benemérita da coletividade, que foi acompanhada de outras atitudes de apoio aos desempregados, a pessoas doentes ou com necessidades.

Em 1952 foi tomada a decisão de contratar um colaborador para apoiar a dinamização do bar e da organização de eventos entre os associados. Neste mesmo ano começaram os ensaios da peça "Bocácio na Rua", bem como a organização de eventos musicais de angariação de fundos para a coletividade.

Nos anos seguintes foram realizados eventos recreativos tais como pic-nics, eventos musicais e

outros que contribuíram para o enriquecimento da vida cultural e social da freguesia. Foram também anos propícios à criação de sinergias com outros corpos cénicos de outras coletividades do município e de outros municípios limítrofes.

“Isto é cá comigo” estreou em 1954, ano em que algumas parcerias enriqueceram a dinâmica da coletividade - tais como a realização de um curso de bordados na coletividade em parceria com a Fábrica de Máquinas Singer.

Em 1956 foi criada a equipa de ténis de mesa da coletividade, inaugurando novos hábitos desportivos na coletividade.

Já em 1957 veio à cena a peça “Choro ou Rio”, tendo a coletividade recebido igualmente outros grupos teatrais para apresentarem as suas peças. Este ano foi um ano de melhoria das infraestruturas da coletividade, contribuindo para a maior qualidade do espaço físico da mesma.

Em 1960 foram ensaiadas e mais tarde apresentadas as peças “Sr. Ventura” e “O perdão dos filhos”, sendo ainda apresentadas exposições de fotografia.

Em 1962 o Grupo Dramático apresentou a peça “Os vizinhos do Rés-do-chão”, cuja receita de bilheteira reverteu, benemeritamente a favor da Misericórdia de Gaia. A comédia “Senhor Ventura” foi igualmente apresentada neste ano, bem como o drama “A Filha do estalajadeiro”. No ano de 1963 foi apresentado um novo espetáculo teatral: o drama “As duas causas”. As ligações entre a coletividade e outras organizações parceiras fortaleceu-se pela instalação do telefone no Grupo Dramático.

Em 1965 foi apresentado o drama “O selo de chumbo”, ao qual se seguiu, em 1966, a apresentação da peça “A porta falsa”. Estas peças eram sujeitas ao escrutínio da censura, levando o Grupo Dramático a disfarçar os seus títulos por forma a evitar a recusa ou o corte de partes relevantes do texto a apresentar.

Em 1967 a equipa de Ténis de Mesa do Grupo Dramático federou-se na Associação de Ténis de Mesa, tendo obtido excelentes classificações nos anos seguintes. Estes resultados permitiram à equipa, e à respetiva coletividade, destacar-se na modalidade na região.

Em 1970 o Grupo Dramático aventurou-se na Revista, tendo levado a cena a peça “Ou vai ou racha”, tendo sido apresentadas quer na sede, quer fora de portas em outras coletividades, tendo-se revelado um sucesso. Nesse mesmo ano, e perseguindo o sucesso anterior, foi apresentada uma outra peça de Revista denominada “Agora vai”. Ainda nesse ano, e aprofundando a vertente recreativa, foi adquirida uma nova mesa de bilhar.

As Bodas de Ouro do Grupo Dramático foram comemoradas em 1971 com cerimónias, romagens e homenagens à justa história e seus atores no contexto da coletividade.

Já em 1975, após o 25 de abril, o ambiente associativo continuou sem a sombra da censura.

Em 1978 o Grupo Dramático levou a cena a peça de Revista “A meio pau”, exibida durante largo período dentro e fora de portas.

O ano de 1982 foi marcado por obras de reabilitação nas instalações da coletividade, bem como pela apresentação da peça de comédia “A sopa Juliana” dentro e fora de portas.

Em 1984 foi apresentada a peça infantil “História de uma boneca abandonada”, dirigida às crianças das diferentes escolas da região. Durante este ano e os próximos, a equipa de Ténis de Mesa continuou a colecionar prémios, fruto das excelentes prestações desportivas desenvolvidas.

Em 1986 e 1987 o Grupo Dramático abriu portas a exposições de trabalhos infantis, aumentando a afluência de visitantes à coletividade. Foi igualmente em 1987 que se realizou pela primeira vez um Encontro de Teatro Amador em Vila Nova de Gaia, tendo o Grupo Dramático feito parte do mesmo. A presença da coletividade nos Encontros de Teatro Amador de Gaia, passou a ser uma constante a partir daí.

Em 1989 subiu a cena as peças “Avejão e “Um pedido de casamento” e em 1990 foi inaugurado o boletim “O Tarefeiro”, que pretendia criar vias de comunicação entre as dinâmicas da coletividade e os seus associados. A partir de 1991, o Grupo Dramático passou a integrar as comemorações do 25 de abril, tornando-se uma referência na freguesia.

Entre 1995 e 2005 o Grupo Dramático passou por obras de reconstrução e manutenção do espaço interior e exterior, contando com o apoio do Município, bem como de vários associados e amigos.

Entre 2000 e 2001 foi apresentado o Grupo de Jovens Atores na peça “Lisístrata”, sendo igualmente períodos em que a coletividade participou com grande glamour nas marchas de S. João.

A Biblioteca da coletividade, proclamada Biblioteca Herculano Martins Castro foi inaugurada em 2005, em homenagem ao associado que tantos contributos deu para o espólio do Grupo

Dramático.

A opereta "Sonhos de Barro" subiu ao palco em 2007, tendo nesse mesmo ano tendo sido atribuído pela Confederação Nacional das Coletividades um posto público de internet composto por dois computadores, duas impressoras, duas mesas de trabalho e quatro cadeiras. Nesse período foi igualmente priorizado a criação de uma secção de Teatro Infantil. No ano de 2008 o Grupo Dramático levou a cena a peça "Nós não usamos smoking", que teve um enorme sucesso.

Entre 2010 e 2011 foram realizados vários espetáculos culturais, incluindo exposições de pintura, artesanato e noites de fado.

Nos anos seguintes, 2012 e 2013, foram realizados os XIII e XIV Encontros de Teatro Amador, respetivamente, tendo sido apresentadas as peças "A Ratoeira" e "Crimes Exemplares".

No ano de 2013 é realizado o I Encontro de Música Popular Portuguesa.

Em 2014, deu-se continuidade à realização de inúmeras atividades e eventos, destacando-se o I Aniversário do Grupo de Música Popular Portuguesa. A secção do grupo de Ténis de Mesa manteve o seu dinamismo.

No ano de 2015 o GDVP participou nas diversas festas promovidas pela União de Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso, dinamizando barraquinhas com iguarias confeccionadas por sócios e amigos da coletividade.

Neste ano foi também feita uma parceria com o Centro Recreativo de Mafamude para participarem nas Marchas Sanjoaninas, quer na Freguesia, quer no Município.

O XVI Encontro de Teatro Amador foi dinamizado e o GDVP levou à cena a peça "O Jardim Zoológico de Cristal", encenado por Hugo Cardoso.

No mandato 2016/2017, destaca-se a participação desta coletividade no Cortejo de Oferendas da Paróquia de S. Pedro de Vilar do Paraíso para auxiliar nos custos da intervenção na Capela de S. Caetano.

Dinamizaram-se a Feira de Artesanato e Velharias, algumas noites temáticas e o IV Encontro de Música Popular Portuguesa.

O Encontro de Teatro Amador foi também promovido.

Em 2018, após algumas dificuldades sentidas na apresentação de listas candidatas aos órgãos diretivos, criou-se uma Comissão Administrativa que preparou o caminho para que, em outubro, houvesse uma nova Direção, que deu seguimento aos designios da coletividade. Assim, nesse ano, mesmo com as dificuldades inerentes ao processo eleitoral, os diversos elementos integraram as Marchas Sanjoaninas, com apresentação na Freguesia e representaram a mesma no Município.

Dinamizaram diversas atividades e eventos, participaram nas barraquinhas das festas da Freguesia, realizaram o Aniversário e o Encontro do Grupo de Música Popular e as Rugsas ao Senhor da Pedra.

No final desse ano, a Federação das Coletividades de Vila Nova de Gaia homenageou o nosso associado Valdemar Belmonte como personalidade de destaque, o que muito nos encheu de orgulho.

Em 2019, realizou-se o XIX Encontro de Teatro Amador, tendo sido levada à cena a peça "Tio Simplício, com encenação de Lúcio Figueira.

Deu-se continuidade à realização de inúmeras festividades e eventos e ainda se procedeu a obras de remodelação do bar da nossa coletividade.

No início de 2020, ainda foi possível executar algumas atividades importantes para o GDVP, contudo, em meados de março, surgiu a pandemia e a coletividade viu as suas portas fechadas e todas as suas atividades canceladas durante muito tempo. Porém, não se baixaram os braços e após uma reorganização face a uma nova perspetiva de vida, decidiu-se dar continuidade às atividades de forma digital, continuando com os ensaios do grupo de teatro, com reuniões, com partilhas online, como a dinamização do 25 de abril, e as plataformas digitais passaram a estar ao serviço de uma sociedade que tinha obrigatoriamente que estar isolada e recolhida. Mantiveram-se os contactos com os associados e tentou-se ultrapassar as questões do isolamento da forma mais adequada.

Deram-se importantes passos no diálogo com o Município de Gaia para definir algumas estratégias para a aquisição do imóvel onde está sediada a coletividade.

Mesmo com todas as contrariedades e não conseguindo realizar o Encontro de Teatro, levou-se à cena a peça da casa "O Quiosque", encenado por Lúcio Figueira.

À semelhança, nos anos de 2021, 2022, 2023 e 2024 foram realizados encontros anuais de Teatro, bem como a apresentação das peças "A Boda" (Bertolt Brecht, com encenação de Lúcio Figueira), "Falar Verdade a Mentir (Almeida Garrett, encenado por Lúcio Figueira) e "Fando e

Lis” (Fernando Arrabal, com encenação de Paulo Lopes). Paralelamente, o Grupo Dramático foi participando nas Marchas Populares de Vilar do Paraíso, representando a freguesia nos eventos são joaninos do concelho de Vila Nova de Gaia.

Salienta-se ainda o facto do Grupo Dramático ser palco de diversos espetáculos de música erudita, música popular e encontros musicais de diferentes naturezas, em prol do enriquecimento e promoção de diversos géneros musicais.

Por fim, destaca-se que o Grupo Dramático já foi medalha da Junta da União de Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso e do Município de Vila Nova de Gaia, tendo sido vencedor do Prémio Caixa Social 2024 da Caixa Geral de Depósitos.

2.2. Descrever as atividades desenvolvidas e os serviços prestados à comunidade, com especial incidência nos três últimos anos. Indicar o número de beneficiários ou de utilizadores das atividades que pratica ou dos serviços que presta e as condições de acesso a esses benefícios, atividades e serviços.

O Grupo Dramático conta no presente com um total de 222 associados, sendo esta massa associativa caracterizada por uma elevada heterogeneidade, desde jovens aos mais séniores, gentes de diferentes freguesias e concelhos, bem como com diferentes interesses culturais e recreativos.

Estes usufruem de diferentes atividades que se encontram ativas e ao serviço dos associados, nomeadamente:

- Grupo de Teatro Amador da Coletividade.
- Grupo de Música Tradicional Portuguesa.
- Grupo de Concertinas.
- Noites de fado temáticas.
- Jantares solidários promovidos por escolas profissionais, a favor da comunidade.
- Aulas de Zumba.
- Aulas de Pilates.
- Aulas de esgrima medieval, em parceria com a Academia de Esgrima Histórico.
- Grupo de organização das Marchas Populares da freguesia, representantes da coletividade.
- Projeto Ger@ções em Rede, financiado pelo Prémio Caixa Social, que visa aulas de informática para idosos info excluídos e isolados, proporcionando o convívio transgeracional.

Apresentam-se fotos das atividades desenvolvidas.



Foto 1 - Atuação do Grupo de Música Popular Portuguesa.



Foto 2 - Apresentação da peça Fando e Lis pelo Grupo de Teatro Amador (2024).

2.3. Indicar os projetos que se proponha realizar no futuro.

Para além da atividade ordinária já desenvolvida, cuja manutenção se perspetiva numa ótica de continuidade, o Plano de Atividades do Grupo Dramático a médio prazo inclui ainda iniciativas de âmbito cultural e recreativo que incluem:

- Aulas de Xadrez para várias faixas etárias.
- Inauguração do Coro Popular do Grupo Dramático.
- Aulas de teatro dirigidas às franjas infanto-juvenis.
- Inauguração de círculos reflexivos sobre a liberdade, a democracia, direitos e deveres nas sociedades atuais.

3. COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

Indicar todas as entidades públicas com quem colabore ou de quem receba apoios, especificando em que se traduz essa colaboração ou esse apoio em concreto.

Ao longo dos anos têm sido realizados inúmeros protocolos com diversas instituições e associações e mantiveram-se outros que já integravam a nossa dinâmica.

Destacam-se os seguintes parceiros:

- União de Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso
- Município de Vila Nova de Gaia
- Federação das Coletividades de Vila Nova de Gaia.
- Associação de Intervenção na Parte Artística - Interferência
- União Desportiva de Vilar do Paraíso
- Universidade Portucalense Infante D. Henrique (estágios)
- Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação (estágios)
- Aloha Mental Arithmetic
- Instituto Português do Desporto e Juventude
- Caixa Geral de Depósitos.
- Instituto de Desenvolvimento e Inclusão Social

4. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES PARA CARATERIZAÇÃO

4.1. Descrever os meios humanos e materiais, incluindo logísticos, de que dispõe, designadamente, lista de assalariados ou prestadores de serviços com indicação do valor das remunerações ou honorários e informação sobre a qualidade de associado.

São meios humanos ao dispor do Grupo Dramático a sua massa associativa voluntária e a sua direção com igual caráter. Este não possui quaisquer assalariados ou prestadores de serviços até à data de submissão do presente pedido de atribuição de utilidade pública.

Ao nível dos meios materiais, o Grupo Dramático possui um edifício arrendado com mais de 700m², composto igualmente por um espaço exterior de convívio, onde poderá ser encontrado o Pomar do Centenário da Coletividade (cf. Fotos).

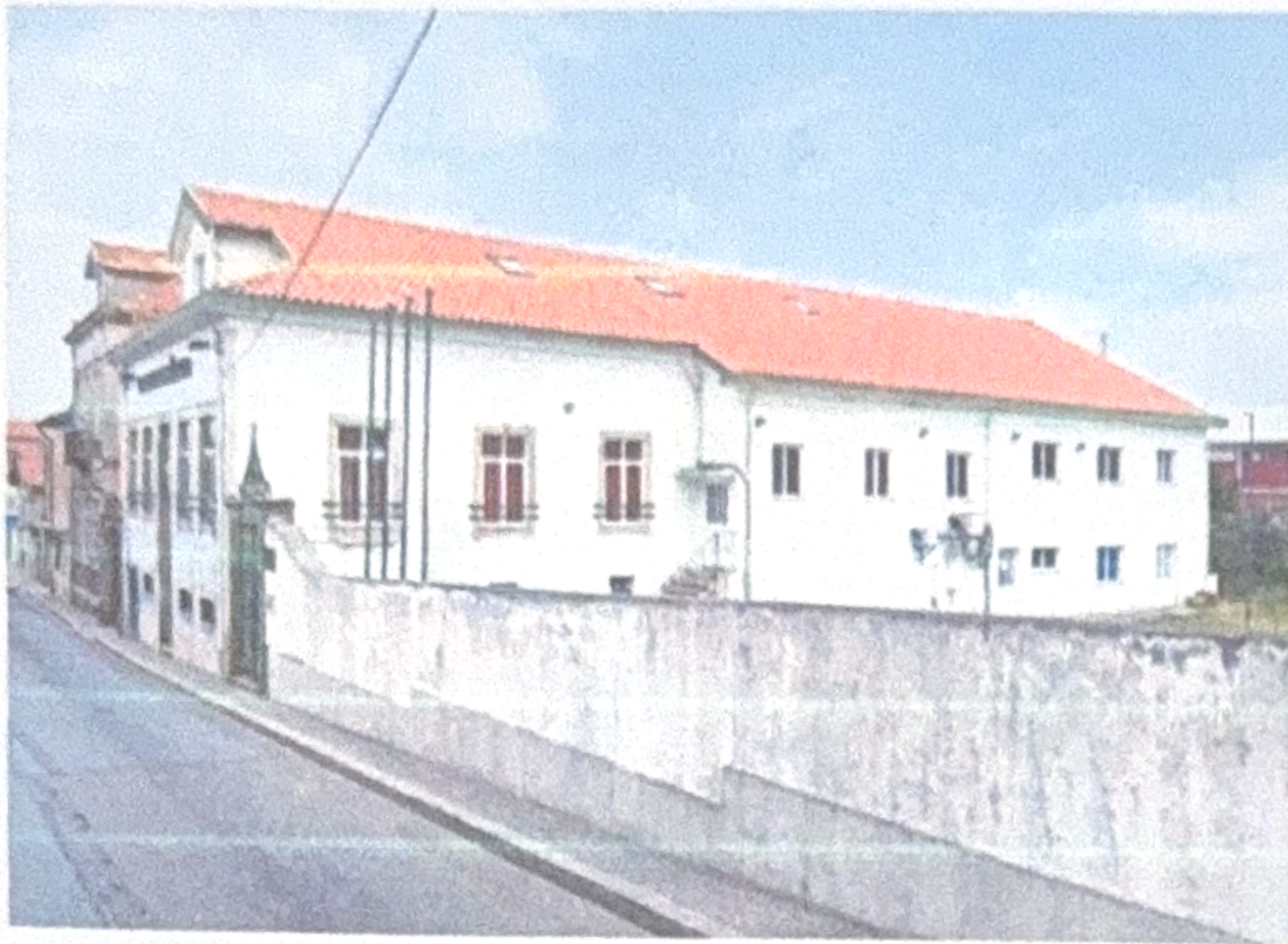


Foto 3 - Edifício do Grupo Dramático de Vilar do Paraíso.

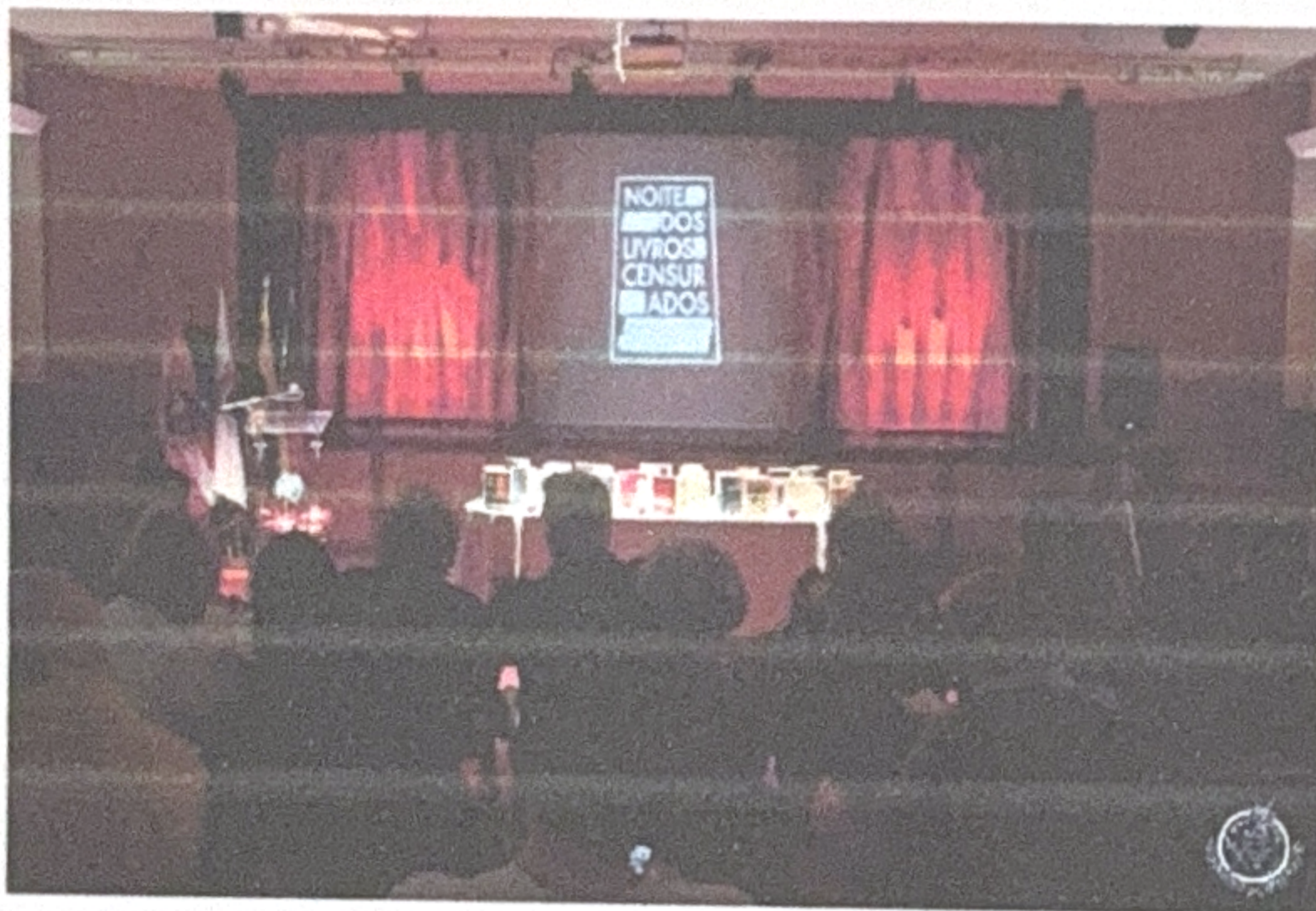


Foto 4 - Edifício do Grupo Dramático de Vilar do Paraíso (interior) na Noite dos Livros Censurados (2024).



Foto 5 - Pomar do Centenário do Grupo Dramático, erigido pelos associados com o apoio do seu esforço e o financiamento do Orçamento Participativo da Junta de Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso.

4.2. Informação sobre a eventual remuneração dos membros dos órgãos sociais - se existir, indicar a disposição estatutária que a prevê ou juntar a deliberação do órgão próprio (artigo 14.º da LQEUP).


Não existem elementos dos órgãos sociais remunerados, sendo esta massa voluntária e benévola.

5. FUNDAMENTOS QUE JUSTIFICAM A ATRIBUIÇÃO DO ESTATUTO

- As histórias da coletividade ao longo de 103 anos, ao serviço da cultura e do recreio;
- As gerações de associados e o valor transgeracional da cultura e o recreio ao longo de dezenas de anos;
- A abertura a associados e à comunidade em geral, servindo publicamente a comunidade local, regional e nacional;
- O intercâmbio ao serviço local, regional e nacional, permeável a diferentes tradições e culturas ao longo dos tempos.

Data 27/02/2025

Assinatura e identificação da qualidade do signatário (cargo ocupado/mandatário/outro)


Palmira Adelaide T. Soares